



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE- “OSMAR DE AQUINO”
CURSO DE PEDAGOGIA –LICENCIATURA PLENA**

JOARA ALLANNA DE ARAÚJO HIPOLITO

**“NÃO SÃO ESCRAVOS DE JÓ, NEM O BOI TEM A CARA PRETA”:
RESSIGNIFICANDO AS MÚSICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03**

**GUARABIRA/PB
2018**

JOARA ALLANNA DE ARAÚJO HIPOLITO

**NÃO SÃO ESCRAVOS DE JÓ, NEM O BOI TEM A CARA PRETA:
RESSIGNIFICANDO AS MÚSICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
CUMPRIMENTO DA LEI nº 10.639/03**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Formação de Professores

Orientador: Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA/PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

H667n Hipólito, Joara Allanna de Araújo.
"Não são Escravos de Jó, nem o Boi tem a cara preta":
[manusento] : ressignificando as músicas na educação infantil
para o cumprimento da Lei 10.639/03 / Joara Allanna de Araújo
Hipólito. - 2018.
46 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH"
1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Lei n. 10.639/03.
21. ed. CDD 372.87

JOARA ALLANNA DE ARAÚJO HIPOLITO

**NÃO SÃO ESCRAVOS DE JÓ, NEM O BOI TEM A CARA PRETA:
RESSIGNIFICANDO AS MÚSICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia.

Área de concentração: Formação de
professores;

Aprovada em: 14/06/18

BANCA EXAMINADORA

Sheila Gomes de Melo
Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da Silva Araújo
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waldecir Ferreira Chagas
Prof. Dr. Waldecir Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha amada mãe, pela dedicação,
companheirismo e persistência, por sempre estar
ao meu lado em todos os momentos da minha
vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo Dom da vida e por ter colocado pessoas tão especiais e iluminadas no meu caminho.

Agradeço a Minha família que sempre foi minha base e meu porto seguro ,

Em especial minha mãe Maria Eliane de Araújo , por ser a guerreira que é , e me mostrar sempre o caminho certo, batalhando sempre pelo meu melhor, e ser um exemplo de mulher e mãe , ao Meu Marido Rogério Wilker por apoiar e estar ao meu lado nessa reta final , me dando força e Amor , ao meu pai Sérgio Erverson e meu irmão Sérgio Junior quero dizer que Amo Vocês .

Agradeço a Todos meus professores e colegas de sala, por cada descobertas, conhecimentos, risos, lágrimas, e cada nova experiência em especial encontrada durante a caminhada, ao meu eterno professor e amigo Junior Felix Coutinho por despertar em mim um novo olhar para educação e me mostrar o quão mágico e importante pode ser um educador para seu alunos.

A Minha orientadora, amiga e um dos motivos pelo tema dessa monografia, Sheila Gomes (Sheilinha) , obrigada por ser essa docente, que nos faz ver o mundo e a educação mais multicultural, mais diversa, você é um exemplo de pessoa. (Ó PAÍ Ó, vou sentir uma saudade sem explicação de você).

Agradeço a todos que me ajudaram, me agüentaram, me ensinaram e que levaram um pouco de mim e deixaram um pouco de si comigo, vocês foram essências para minha formação tanto profissional como pessoal.

“Nasceu uma negrinha de avental, dança negrinha, não sei dançar, pega o chicote que ela dança já. (Autor Desconhecido)

“Apareceu uma negra fenomenal, disse para mim, eu quero dançar, dance que eu vou só apreciar” (Versão ressignificada pela autora)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo saber se a lei nº10639/03 (BRASIL, 2003) está presente dentro da sala de aula na educação infantil e de que forma ela está presente através de um instrumento muito utilizado nessa fase que é a cantiga. É visível que ainda existe uma carência pela valorização étnico racial dentro das salas de aula e que na maioria das vezes a visão dos povos afro descendentes são passados de forma negativa, instigando a sociedade a manter sua visão preconceituosa, para um povo tão rico e cheio cultura e conhecimentos. A criança ao invés de ser educada para uma sociedade multicultural, desde cedo, ela vem sendo educada para manter um estereótipo único baseado em uma sociedade que impõe a história do modo negativo a décadas, e as cantigas populares vem trazendo esse assunto para dentro da sala de aula. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, tem como base questionários e entrevistas aplicadas com docentes. Tomou-se como referencial teórico autores como Amâncio (2008), Duarte (2002) e Fernandes (2009). A pesquisa vem nos mostrar que as crianças da educação infantil acabam reproduzindo aquilo que estão sendo instigadas a cantar, e que os docentes não demonstram preocupação ou estranhamento em relação as letras das cantigas que agridem a imagem do negro e reforçam o racismo no nosso país.

Palavras-Chave: Música; Educação Infantil; Lei nº 10.639/03.

ABSTRACT

The present research has as objective to know if the law nº 10639/03 (BRASIL, 2003) is present inside the classroom in the child education and in what form it is present through an instrument very used in that phase that is the cantiga. It is clear that there is still a lack of ethnic racial valuation within the classrooms and that most of the time the views of Afro-descendant peoples are passed in a negative way, instigating society to maintain its prejudiced view, for a people so rich and full culture and knowledge. The child, rather than being educated in a multicultural society, has been educated to maintain a unique stereotype based on a society that sets the story in the negative way for decades, and the popular songs have brought that subject into the room of class. This qualitative research is based on questionnaires and interviews with teachers. Authors such as Amâncio (2008), Duarte (2002) and Fernandes (2009) were used as theoretical references. The research shows that the children of children's education end up reproducing what they are being encouraged to sing, and that the teachers do not show concern or estrangement regarding the lyrics of the songs that attack the image of the black and reinforce the racism in our country.

Keywords: Music; Child education; Law No. 10,639 / 03.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 -A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Erro! Indicador não definido.
2.1. O USO DA MÚSICA NA SALA DE AULA: A PRÁTICA DOS(AS) PROFESSORES(AS).....	14
3 -A LEI 10.639/03 A EFETIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Erro! Indicador não definido.
3.1. NO TEMPO DO “AGORA EU ERA”	Erro! Indicador não definido.
4 -ASPECTOS METODÓLOGICOS	Erro! Indicador não definido.
4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DOS SUJEITOS	Erro! Indicador não definido.
4.2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS	Erro! Indicador não definido.
4.3. OS SUJEITOS DA PESQUISA	Erro! Indicador não definido.
4.4. INSTRUMENTOS DA PESQUISA.	Erro! Indicador não definido.
4.5. PROCEDIMENTOS.....	Erro! Indicador não definido.
4.6. MÉTODOS.....	Erro! Indicador não definido.
4.7. ANÁLISES DOS DADOS.....	3Erro! Indicador não definido.
4.7.1. SOBRE AS CANTIGAS.....	Erro! Indicador não definido.
4.7.2 SOBRE O QUESTIONARIO.....	Erro! Indicador não definido.
CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
ANEXO	Erro! Indicador não definido.

1.INTRODUÇÃO

Apesar das grandes discussões didáticas e a unanimidade entre vários especialistas e estudiosos da educação afirmarem que o livro didático, em muitos casos é o único, ou principal recurso que os professores dispõem na maioria das escolas na realidade da rede pública de ensino do nosso país, não devemos compreendê-lo de forma alguma, como único instrumento didático e em todo caso não é o seu papel, de forma alguma, ser como uma coletânea de aulas prontas para serem ministradas no dia a dia escolar dos professores.

O processo de ensino aprendizagem como o conhecemos, é um meio de atividades contínuas e um livro didático, por mais avançado, e apesar das mudanças ocorridas nos últimos anos, e por mais desenvolvidos que eles sejam, não pode dar conta de uma dinâmica tão alargada, ampla e crescente das relações existentes na construção do saber dentro da sala de aula. Nós enquanto professores e educadores precisamos atentar e criar oportunidades para que sejam expressadas todas as capacidades dos nossos alunos. É preciso olhar, atentar para outras habilidades, propor meios, propostas, alternativas, que englobando não só os conhecimentos formais, mas processos de criações, elaborações de possibilidades e atitudes na construção do conhecimento, assim como nos demonstra os PCN's : O educador, dessa maneira, torna-se o grande responsável pelas mudanças no dia-a-dia escolar, sendo o seu papel integrar os mais diversos campos do conhecimento ao seu dispor, buscando uma nova forma de otimizar a relação ensino-aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade, inovando na grande trama educacional que são as atividades, as ações no processo desenvolvido pelo educador em suas funções. No processo de aprendizagem, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulo na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidades de acesso dos alunos a novas informações, de confronto de opiniões de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformação de suas

concepções históricas.¹

Hoje a interdisciplinaridade é considerada uma chave mestra na discussão, na problemática da forma de organização e elaboração do trabalho escolar ou acadêmico, trabalho esse que surge com as disciplinas, a escola e o conhecimento. A interdisciplinaridade tem como objetivo criar uma nova forma de trabalho onde algumas disciplinas estabelecem relações fecundas e promissoras entre si, surgindo comunicações efetivas na construção do conhecimento, no desenvolvimento e do aperfeiçoamento das atividades docentes programadas pelo educador. Segundo Bordoni² (2005), “*a interdisciplinaridade favorecerá que as ações se traduzam na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno de expressar-se através de múltiplas linguagens*”. Pode-se afirmar ainda segundo os PCN’s que: O trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura das diversas fontes de informação para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. A perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe à limitação da atuação dos professores as atividades formais e amplia a sua responsabilidade com a sua formação dos alunos³.

Esse grande intercâmbio e essas múltiplas linguagens podem e devem existir segundo um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental encontrado nos PCN's: "*Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos para adquirir e construir conhecimentos*". Por isso, cabe nós professores e educadores auxiliar na condução, e na construção do conhecimento de nossos alunos utilizando-se de diferentes tema e matérias didáticos inovadores. Usando outras ferramentas não tão comuns em nossas salas de aula como a música já que é do conhecimento de todos que o nosso país é formado por uma sociedade construída em uma pluralidade étnico-racial presente desde o surgimento de nossa nação. Diante da trajetória educacional musical no Brasil, houve modificações notáveis , fatos detalhados por Diniz (1994), lembrando que os primeiros preceitos de educação musical chegaram ao Brasil Colônia ligado à religião

¹Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclo do Ensino Fundamental, p. X.

² BORDONI, Thereza Cristina. *Uma postura interdisciplinar*. Fórum de Educação: 2005.

³Parâmetros Curriculares Nacionais: Volume 8. Apresentação dos Temas Transversais. : Volume 5. História e Geografia. ensino e aprendizagem de história no primeiro ciclo pag49

por meio dos jesuítas por sociedades particulares, criadas para estimular, cultivar e sustentar as atividades musicais até chegar a Villa Lobos que “... *em consonância com as idéias da política cultural de Vargas, tenta criar ‘uma ponte na relação do povo com a Música’*” (SOUZA, 1999).

A nossa pesquisa pretende mostrar e demonstrar que é possível alcançar o que os PCN's explicitam, como também é possível os cumprimentos das leis de equiparidade social através do uso de diversas linguagens na sala de aulas desde a sua base nas series iniciais da educação infantil. Para isso nossa pesquisa se utilizara do uso da música e sua importância na educação, como uma forma de tornar o nosso fazer na sala de aulas mais prazerosos não apenas para nós educadores como também para nossos alunos; também pretendemos demonstrar que é possível através da música por em pratica o cumprimento da Lei 10639/03, que estabelecem diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e assim tornar o espaço escolar mais democráticos e interligado com as atuais políticas publicas presente em nosso país; demonstraremos também as possibilidades através da música, da introdução da cultura afro-brasileira e africana na educação infantil, analisando a letra de algumas cantigas infantis a respeito do tema e como podemos trabalhar a desconstrução de preconceitos a respeito do tema e a valorização da identidade afro, como recursos metodológico, analisando como as escolas e os professores utilizam as músicas e canções infantis que passam para seus alunos e como eles fazem para trabalharem a quebra de preconceito presentes em tais canções.

2.CAPITULO 1 -A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música vem tendo uma grande influência na educação infantil, desde os primeiros anos de vida das crianças como na sua inicialização nos anos iniciais, ajudando tanto no emocional como no social da criança, estimulando e possibilitando que ela tenha contato com várias culturas e trabalhado diretamente no comportamento, nas emoções e também nas transformações das suas habilidades.

[...]A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. Na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem [...] (FERNANDES, 2009, s. n)

Ela acaba influenciando e permitindo que desde pequena a criança também tenha contato com uma grande diversidade cultural, entre elas a cultura afro-brasileira e africana, que acaba possibilitando a criança a um autoconhecimento das suas raízes culturais e auxilia na formação da sua identidade, Segundo Freire: É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e que aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23).

Existe uma grande desaceitação a respeito de como os negros são vistos coletivamente e como eles influenciaram na formação da sociedade brasileira, especialmente no âmbito musical, mesmo buscando a igualdade e reconstrução social ao longo dos anos, os negros ainda sofrem o preconceito enraizado no meio cultural e historicamente no meio social, muitas vezes eles são inferiorizados e a sociedade impede o respeito à diversidade racial. Assim, faz-se necessária a implantação de políticas públicas que de alguma maneira demonstre a importância dessa cultura, que

valorize o próximo e descubra a valorização das mais variadas manifestações culturais presente nas raízes da nossa sociedade.

A escolha desse tema traz à tona como a cultura afro-brasileira e africana está cada dia presente na nossa sociedade, muito mais presente até do que muitos pensam, nos levando a avaliar que na maioria das vezes essa cultura não é passada tão positivamente, ao contrário na maioria da vezes é passada de forma negativa, seja pela TV, pelas diversas mídias que nos cercam e até mesmo por outros veículos de comunicação como também pelos livros.

Desde antigamente a cultura Afro é passada de forma tão repulsiva através das cantigas, levando as crianças a uma formação preconceituosa, presentes em letras de música infantil tais como: “Boi da cara preta”, que faz com que a criança acabe tendo uma visão negativa mesmo sem entender o significado, por isso, é importante instigar o aluno a uma auto avaliação, o formando a ser um indivíduo crítico e social que reconheça a suas origens não apenas africanas, a música é um dos instrumentos que pode ser usado com o objetivo de possibilitar uma educação igualitária, Amâncio afirma que:

“O diálogo escola/afro-brasilidade – ação exigida pela Lei 10639/03, em seu potencial de interatividade –, além de alterar o lugar tradicionalmente conferido à matriz cultural africana, resgata e eleva a autoestima do alunado negro, de forma a abrir-lhe espaço para uma vivência escolar que o respeite como sujeito de uma história de valor, que é também a do povo brasileiro. Ao introduzir o canto Orfeônico, de certa forma abriu a concepção de ensino de música tanto para criança como as grandes massas. Através de sua prática, pode-se perceber que a sua intenção, além de ser cívica e disciplinadora, era também de formar público e divulgar música brasileira. O processo de ensino neste período pretendia musicalizar tanto pela prática como pela teoria da música, atendendo a toda a população estudantil. Pode-se observar, nesta postura, que existe uma semente de abertura do conceito de educação musical, embora silenciosa.” (AMÂNCIO, 2008, p. 37)

Em “*A concepção de Villa Lobos sobre Educação Musical*”, Souza (1999) discute aspectos da proposta de Villa Lobos para a Educação Musical no Brasil, tais como o papel da música na formação de uma consciência nacional, uma ampla oferta de educação musical para todo o povo brasileiro, no uso do canto orfeônico com função disciplinadora e propulsor de energias cívicas, Villa Lobos vem implantar nas escolas públicas o canto orfeônico como meio de proporcionar a todos o acesso a música. Além do mais, contém “*todos os elementos fundamentais para uma verdadeira função musical, como a educação rítmica, a percepção auditiva, a formação de acordes e o conhecimento de repertório*”. Villa Lobos considerava que a Educação Musical pode

contribuir para a elevação da cultura no Brasil, que a música folclórica é matéria fundamental para a educação musical e cultura de um povo que a torna o ensino da música uma solução para os problemas educacionais brasileiros, para ele, para Antonio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone a música na escola é uma mutação cultural de modo que as tendências culturais e musicais universais conduzem a parâmetros na diversidade cultural e social através da inter transdisciplinaridade diante da formação do indivíduo , Segundo Oliveira :

“Villa-Lobos, ao introduzir o canto Orfeônico, de certa forma abriu a concepção de ensino de música tanto para criança como as grandes massas. Através de sua prática, pode-se perceber que a sua intenção, além de ser cívica e disciplinadora, era também de formar público e divulgar música brasileira. O processo de ensino neste período pretendia musicalizar tanto pela prática como pela teoria da música, atendendo a toda a população estudantil. Pode-se observar, nesta postura, que existe uma semente de abertura do conceito de educação musical, embora silenciosa.” (OLIVEIRA, 1996, p.66)

A música traz consigo um poder cultural muito forte e nos dias atuais é uma fonte muito importante e poderosa para a diversidade, nos mostrando como a música afro traz consigo uma característica de um povo rico que traz a música enraizada na cultura e no sangue e que está mais presente no nosso cotidiano do que muitos pensam, ela tem como uma característica, o batuque, a dança ,o tambor ,entre muitos outros sinais , a música afro mostra através que cada detalhe a história de um povo batalhador, feliz e que vem quebrando muitos tabus e que faz parte da nossa existência seja através dos movimentos, seja através das rodas e acima de tudo a partir da historiam mesmo que muitas vezes ela venha aparecer mais no famoso folclore ela sempre esteve presente.

1.1- O USO DA MÚSICA NA SALA DE AULA: A PRÁTICA DOS(AS) PROFESSORE(AS)

As possibilidades do uso das músicas em sala de aula não têm apenas o objetivo de tornar as aulas mais prazerosas, como também tem como base trazer uma contribuição positiva à educação infantil de modo que seja significativo contribuir na formação da criança, tornando-as adultos tolerantes e pensantes, proporcionando que desde cedo ele se leve a questionar sobre o assunto, tornando se assim um indivíduo

dono da sua própria opinião cultural, histórica e social sobre a desconstrução de preconceitos diante da sociedade, por isso é importante o uso da música afro e seu trabalho na educação infantil de forma correta, pois é através das músicas os indivíduos podem expressar suas emoções, segundo Ferreira (2007), “[...] a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não é verbal ---mais comumente utilizado.”

A prática com que o docente utiliza esse instrumento na sala de aula é importante e nos leva a analisar o porquê do professor não levar a real essência da cultura afro para sala de aula, porque não utilizar o agogô, o afoxé, atabaques, o maculelê, ou não trazer a tona algumas influências culturais, como por exemplo, o carimbo, o maxixe, o samba que tem como influências rítmicas e de gêneros musicais a cultura afro como base; a cultura afro vem na maioria das vezes aparecer em sala de aula através de cantigas ou lendas populares e de formas pejorativas e pequenas como é passado na música:

Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega esta criança que tem medo de careta

Não, não, não
Não o coitadinho
Ele está chorando, porque ele é bonitinho!

(autor Desconhecido)

“Boi, boi, boi, Boi da cara preta”; porque não existe essa ressignificação do boi ter outra cor? Ou por que a música diz: “Pega esta criança que tem medo de careta...”; trazendo uma imagem de medo e terror para a criança e ao final da música ainda diz: “Não o coitadinho, Ele está chorando, porque ele é bonitinho”. Levando a criança a interligar que o bonito não é ter a cor preta porque isso é assustador, é essencial que o professor como formador de indivíduos pensantes e abertos para uma sociedade cheia de diversidades, ou que cantigas como a famosa “escravos de Jó” e a “atirei o pau no

gato” ganhe ressignificações e assim pare para pensar sua prática e avalie possibilidades de trazer a música afro para dentro da sua sala, esta levando com que a criança desperte para o novo e se pegue avaliando que o bonito é ser diferente e que aquilo que é passado de gerações por gerações de forma negativa, pode ser questionado e mudado trazendo a riqueza de uma cultura que faz parte do nosso dia a dia, O trabalho com as músicas e canções alados a imaginação pode manter viva a chama da flexibilidade. Trazendo e valorizando a ação do canto, da fala, da música, do ritmo, do som em quanto meio e veículo, nesse caso, tem como objeto a aprendizagem e a quebra de preconceitos idéias ou formas pejorativas de comportamento e tratamento que durante muito tempo foi proporcionado e difundido por estas canções. Duarte diz que:

Objetos musicais, entendidos como objetos sociais, são também de representações sociais, e, por essa razão é que o modo como indivíduos e grupos reagem ante eles seria influenciado pelas representações que os indivíduos e grupos têm sobre música e sobre a instituição a que esses objetos estão vinculados. As representações sociais de música determinariam tanto a natureza do objeto musical quanto influenciariam o sujeito e a sua resposta em relação a esse objeto. (DÚARTE, 2002, p. 4).

A música esta presente na vida das crianças desde o seu nascimento e se perpetua por toda sua infância na forma de acalento, diversão e aconchego por parte das suas mães e familiares, esse contato com a música ganha força não só na infância mas o leva junto até a sua fase adulta. Durante a infância esse contato musical, esse encontro com a música começa com as cantigas de ninar e futuramente com as cantigas de roda que embalham as brincadeiras infantis, e a partir dessas cantigas que se eternizaram desde a infância é possível utilizá-las em sala de aulas como motivadoras e a partir dela por em prática a lei 10.639/03 que compõem o atual conjunto de políticas públicas efetivadas em nosso país.

3.CAPITULO 2 -A LEI 10.639/03: A EFETIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A lei 10.639/03 que alterou a lei 9394/96 a LDB (Lei Diretrizes e bases) da educação instituiu e estabeleceu a obrigatoriedade no âmbito escolar do ensino de História da África e dos africanos nos planejamentos e currículos escolares do ensino fundamental e médio. Resgatando dessa forma a importância e contribuição histórica dos negros na construção da sociedade brasileira. Mesmo sabendo que é do conhecimento de todos que em nosso país ainda persiste um imaginário étnico-racial, que privilegia a branquidade e as raízes européias da nossa cultura, deixando de lado e em muitos casos pouco valorizando, ignorando as outras culturas: a indígena, a africana, a asiática que contribuíram expressivamente na formação do nosso povo, da nossa cultura e da história do nosso país, esse processo de educação étnico-racial não pode se dar de uma forma direta.

A educação étnico-racial em nosso país vai emergir dores e medos. Mais não vai mudar o foco etnocêntrico fixado com relação à raiz européia pela africana. Medo porque é preciso entender que a vitória de uns tem o preço da desigualdade a outros. E dessa forma apresentar em seu contexto o estudo de atividades que demonstrem a contribuição histórico-racial dos indígenas, dos descendentes asiáticos, africanos e europeus. Repensando dessa forma as atividades pedagógicas, procedimentos de ensino e aprendizagem oferecidas pelos educadores e escolas. Levando os educandos a compreender que o nosso meio social é formado por grupos étnico-raciais distintos, com vários conjuntos próprios de cultura e história próprios igualmente valiosos que ajudaram a compor a nossa história quanto nação brasileira. E por esse meio desconstruir e eliminar conceitos e idéias pejorativas e preconceituosas com relação a esses grupos; quebrando imagens negativas formadas por diferentes meios, valorizando dessa forma manifestações, oralidade, artes e marcas da cultura de raiz africana juntamente com a leitura e a escrita, preservando e difundindo o patrimônio cultural afro-brasileiro.

Essa mesma lei tem como foco levar à grande diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira aos currículos escolares, destacando a cultura afro-brasileira; o

jeito próprio de viver e suas manifestações, celebrações do dia-a-dia. Englobando em seu desenvolvimento a inclusão de personagens negros ou de outros grupos étnico-racial dentro de temas e conteúdos abordados na escola e em sala de aula, quebrando dessa forma estereótipos e imagens estereotipadas criadas quanto a imagem e a construção da história desses grupos em nossa nação.

Fica bem claro no art. 26A da Lei 9394/1996 que “*cabará, aos administradores dos sistemas de ensino e dos mantenedores prover às escolas, seus professores e alunos de material bibliográfico e de outros materiais didáticos (...)*”. Referente à obrigatoriedade da Lei 10.639, sabendo da indisponibilidade desse material nos estabelecimentos e ensino, o referente trabalho vem propor um meio de cumprimento da Lei 10.639 através do uso da música em sala de aula.

Essa arte de recriar os mais diversos mundos vividos e elaborar as mais diversas condições de tempo e espaço pelas quais o homem passou, viveu, é desenvolvida por suas mais diversas manifestações culturais entre elas a sua musicalidade, que faz uma viagem ao passado, trazendo plenamente em alguns casos, recriando, imitando, contando os mais diversos acontecimentos, mundos e feitos ilustrados em suas letras, ritmos e batiques. Mas como se comporta essa noção de musicalidade presentes nas canções infantis e as mais diversas manifestações culturais geradas pelo uso da música? Começaremos a construir tal resposta utilizando-se do objeto principal de nossa pesquisa a Música. Essa resposta nos é dada no famoso tempo do “*No tempo do ‘Agora eu era’*”⁴ da música *João e Maria* onde nos posicionamos e reagimos diante das músicas e de suas letras ou contra ou favor de seus personagens, ou até mesmo tomando partido deles nas canções e cantigas que nos são apresentadas desde a infância.

Agora eu era o herói
 E o meu cavalo só falava inglês
 A noiva do cowboy
 Era você além das outras três
 Eu enfrentava os batalhões
 Os alemães e seus canhões
 Guardava o meu bodoque
 E ensaiava o rock para as matinês

⁴ De Chico Buarque, composição de Chico Buarque/ Sivuca, 1977.

Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigado a ser feliz
E você era a princesa que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
Que andava nua pelo meu país

Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido
Vem, me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade acho que a gente nem tinha nascido

Agora era fatal
Que o faz-de-conta terminasse assim
Pra lá deste quintal
Era uma noite que não tem mais fim
Pois você sumiu no mundo sem me avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que é que a vida vai fazer de mim?

2.1- No tempo do “Agora eu era”

A música João e Maria de Chico Buarque (1977), citada acima, constitui-se no ponto de partida para a nossa discussão sobre o funcionamento e o uso da noção de tempo e espaço utilizado não só pela literatura como também pela música quando através delas nos transportando para o universo daquilo que está sendo cantado. Aqui nos ateremos apenas ao que se refere à noção de tempo e espaço, ou seja, ao famoso tempo do “agora eu era” proporcionado pelo adjunto adverbial “agora”, trabalhando

incessantemente dado as circunstâncias pelo o qual e submetido na letra desta canção de Chico Buarque de Holanda.

Já no primeiro verso ou em seu enunciado o “agora” é textualizado ou elaborado de certa forma a permitir as diversas ressignificações que vão sendo utilizadas na música através da funcionalidade da palavra: “Agora eu era o herói”. “Agora”, tem por origem ser entendido e concebido pelos cânones da língua portuguesa e das gramáticas tradicionais, do ponto de vista morfológico da palavra, como um advérbio de tempo, não tendo apenas essa função como também é utilizado como conjunção em certos usos e, do ponto de vista sintático se constitui como um adjunto adverbial de tempo, tendo em sua função nesse caso presente na letra da canção como modificador do sentido do verbo “ser”, reescrito e ressignificado no verso em “era”, pelo qual assume a funcionalidade e atribuindo-lhe uma circunstância de tempo, exprimindo uma relação a um marco temporal que se refere ao passado tido pela gramática como pretérito. Mas aqui essas relações de passado, instaura certa contradição de sentido com relação ao tempo e ao espaço pela quais as ações são desempenhadas já que para gramática o tempo do agora eu era não existe, pois não se pode estar no passado e no presente ao mesmo tempo ou vice e versa e que é pela narrativa que a literatura constrói a sua própria noção de temporalidade.

Falamos em vice e versa e em contradição, uma vez que aqui, trata-se de um elemento que, por sua função, é sempre e geralmente empregado para indicar uma circunstância de tempo presente, que elabora e modifica o sentido do verbo também no presente que o acompanha. O advérbio e a palavra que pertence à classe gramatical das palavras que modificam o verbo ou um adjetivo, ou até mesmo, um outro advérbio, e por sua vez, nunca é utilizado como modificador do substantivo, indicando assim dessa forma as circunstâncias que ocorrem e são desempenhadas pela ação do verbo.

O tempo verbal empregado aqui, entretanto, constituído no verso e na letra da canção é configurado enquanto passado; o passado, ou para ser mais preciso segundo as leis, regras, exceções e normas da gramática, é pretérito. Ou seja, temos na letra da música um adjunto adverbial “agora” que tem a função e indica uma circunstância de tempo presente e que dada à forma como é concebido e utilizado na letra e nos versos agindo e modificando o sentido de um verbo, no caso “era”, que por sua vez se encontra no pretérito imperfeito, ou seja, passado. Isso porque:

Tempo ficcional esse que, por sua vez, sofre e é ressignificado e reforçado em toda a música pelo emprego dos verbos no pretérito imperfeito, criando assim um tempo

irreal, inexistente, hipotético. Neste caso, o tempo do ‘‘agora eu era’’ utilizando na canção de Chico Buarque e também pela literatura, só nos é possível por ser formado pelo que se diria de palavras polivalentes ou conotativas, ou seja, de palavras que por sua vez podem assumir e ter mais de um significado que representam e constituem mais de uma face de uma mesma realidade e que se caracterizam ou tem como base, quando interligadas, a capacidade de transmitir diversas significações permitidas pela sua ambigüidade.

Por isso, as palavras utilizadas na letra da música, em textos, poesias e obras literárias das mais diversas formas têm uma linguagem carregada de significados e são por sua vez resultado de uma intenção e arranjos desempenhados pelos escritores, são conotativas, palavras que nascem e surgem de toda uma experiência pessoal, subjetiva, carregada e cheia de emoções, resultado permanente de associações que representam algo mais do que os seus meros significados atribuídos e representados por seu estado de dicionário. Esses mesmos significados também são atribuídos a melodias e canções infantis que sempre foram internamente aplicadas a nossa vida desde o nosso nascimento, e que apesar dos diversos usos e formas que são atribuídas, também encontram-se repleto de preconceitos ou expressões pejorativas e carregadas de valores negativos atribuídos e correlacionados as pessoas de origens negras e em sua maioria determinados pelas cor de suas pele. Para MACHADO (2004):

Quando experimento estar dentro da história, experimento a integridade individual de alguém que não está nem no passado nem no futuro, mas no instante do agora onde encontro em mim não o que fui ou o que serei, mas a minha incerteza no lugar onde a norma e a regra – enquanto coerção da exterioridade do mundo – não chega. (MACHADO, 2004, p. 22)

Quando experimentamos esta dentro e presente também das músicas sejam embalados por seus ritmos e movimentos, seus batuques e toques também experimentamos entra em outros universo, somos levados a outros mundos, outras realidades que nos são proporcionadas pela música. Mas, em nosso caso devemos estar atentos e mesmo interiorizados da narrativa. Despertar e atentar para realidade expressa e os fatos que nos interessam dentro desse mundo encantado e utilizá-lo para o nosso estudo, quando voltarmos à nossa realidade e às nossas discussões sobre o fato e experiências humanas e históricas presentes nas letras e nas canções, como também das músicas do universo infantil.

Trabalhar e manusear músicas e as letras das mesmas em sala de aula nos possibilita uma infinidade de experiências configuradas e apreendidas no ato do cantar, do dançar proporcionado pelos sons e pelo canto, desse rico cancionário popular que fez parte e ainda esta presente em nossas vidas, e que desempenha em cada indivíduo a construção de conhecimentos e de experiências comuns de canto, sons ,letras e musicas através de infinitas possibilidades e pontos de vista de um mesmo ou determinado momento e fato. Asseveramos neste caso, que mas músicas suas letras e palavras contidas e escritas ou ate mesmo passado de pai para filho , de mão em mão ou ate mesmo aprendido apenas pelo processo de repitação ,ouvir e reproduzir o que esta sendo dito e cantando tambem funciona como uma forma de literartura so que em muitos casos uma literarutra não escrita mais sim um aliterartura falada e cantada nas letras das canções que aparece e atua como uma “(...) literatura aparece geralmente, como um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas. Ela é o discurso sobre o que poderia ter sido(...)”⁵.

O trabalho com musica nos leva não apenas a desenvolver e vencer a timidez como tambem proporciona momentos de expressões da fala do dito a leitura das letras das canções possibilita um manejo com várias probabilidades e meios de aprendizagem que não são comuns, pelo caminho da pedagogia. É um conjunto de manifestações possibilitadas por meio de cada aventura desempenhada pelos personagens das canções e das letras dessas musicas , a cada momento vivido na trama, que através das emoções e sentido refletem automaticamente no ato a quem escuta, a quem a toca, aquem a dança tal como o aperto ou ao aumento da batida cardíaca presente quando se “está” presente numa cena de sentimentos, ação, medo, guerra ou luta. São sentimentos, causas e efeitos como esses e outros sentidos, que por serem lidos, cantados e dançados, possibilitam o entendimento do momento do fato o qual está sendo vivido e interiorizam o mesmo. Assim, servem de fio condutor para um melhor aprendizado do conteúdo ao qual está sendo submetido pelos ato da leitura, do canto, da musicalidade e dos sons presente nas letras dessas canções que nos são transmitidas desde a nossa infancia.

Assim “se admitimos que o poder básico da imaginação seja o de configurar imagens, é mais difícil perceber que sua função primordial é configurar significados, responsáveis por um genuíno e pessoal processo de aprendizagem. “Sendo assim um único e simples ato de ouvir ou cantas é um trabalho que possibilita vários meios e

⁵ BARROS, Lucilvana Ferreira; FRANÇA,Iris Linny Bezerra. **Tecendo malhas: entre história e literatura**. P. 3.

formas flexíveis que podem ser utilizados para aprendizagem, num processo que envolve percepções, intuição e sensações numa ação conjunta, onde variadas situações ridículas, perigosas, enigmáticas, encantadas, amorosas, desafiantes, fracassos, exposição, despertam perguntas, descobertas, questionamentos e assim a procura por suas respostas, possibilitando a formação do pensamento no processo de aprendizagem de forma crítica e abrangente refletindo em nossa realidade e em nosso mundo em sua imensa multiculturalidade. E quando estas questões vêm à tona, emergem e são trabalhadas, entendendo que ambas viveram e participaram da mesma no ato e nos sons das músicas e dessas canções, ao lado ou na pele dos personagens enquanto “vilões” ou “mocinhos” ou mesmo, enquanto espectadores dos fatos possibilitam que ambos voltem para seu próprio tempo histórico, revigorando e dando sentido a essas experiências e assim dando valores e significados às mesmas, enfrentando com discernimento as diversas relações humanas, conflitos, divergências, crises, lutas, regras, modos, sentido, presentes no mundo de hoje e nas discussões em destaque. “Uma história é uma idéia narrativa em desenvolvimento. Assim como um trem tem uma locomotiva que puxa todos os outros vagões eles estão ligados, também a história tem um núcleo inicial a partir do qual ela se desenvolve até o desfecho final”.

São esses elementos presente dentro das músicas e dessas canções, que quando reconhecidos e trabalhados possibilitarão um instrumento pedagógico riquíssimo que se encontra adormecido em cada narração cantada à espera de serem acordados e utilizados, são esses contatos com cada momento narrativo cantado que proporcionam as diferentes ênfases, intenções, qualidades e aprofundam os significados dos fatos em estudo, deixando de ser apenas uma sucessão cansativa de palavras faladas ou cantadas nas músicas e canções passando a interagir com seus expectadores, cantores e quem as escutam e assim ambos conseguem interagir um com o outro, proporcionando nessa aproximação um grande compreensão de significados do fato, refletindo assim, não só na obra, mas na vida de quem a canta e as escutam, fazendo com que as condições internas se transformem durante o tempo e nos momentos de aprendizagem.

Mesmo existindo a lei da obrigatoriedade do ensino da música Afro brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares do ensino fundamental ao médio, esse tema só vem a aparecer no dia 20 de novembro e de maneira superficial ou no 22 de agosto no floco de Munganga afirma que as maneiras básicas para combater esse tipo de exposição negativa seja: a primeira é a Legislação Penal, ou seja, a criação de leis que punam atos discriminatórios e a segunda é por

meio da promoção de igualdades de oportunidades ou ações afirmativas. (MUNANGA, 2004, p. 185)

Mesmo não sendo uma lei não tão antiga , Era de se avaliar que talvez fosse difícil Trabalhar a Lei 10639/03 em décadas passadas porem o preconceito dificilmente é aparente e sem esta presente de forma disfaçada e fato de não se haver uma formação para os profissionais trabalharem a diferença em sala de aula acaba fazendo com que naaõ se tenha mudado muito coisa do preconceito antigamente para com os dias de hoje ao contrario visivelmente hoje em dia o preconceito ainda esta presente , é preciso que a escola tente superar essas contruções ideologicas e saia do comodismo .

4.CAPITULO 3 -ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Seguinte pesquisa é de abordagem qualitativa de modo que foi utilizado diálogo, questionário e entrevista como método para chegarmos ao nosso objetivo, analisando através de três professores, duas de escolas municipais e um de escola particular suas praticas a respeito do presente assunto. Godoy (1995) afirma que: “A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”. (GODOY,1995, p.58).

O procedimento usado foi o de ir ao ambiente do pesquisado e analisar seu posicionamento e sua pratica no dia a dia, ir a campo é um termo assim como GODOY nos diz: “é um termo bastante comum entre antropólogos e sócio- logos, que passaram a utilizá-lo na tentativa de diferenciar os estudos conduzidos em "campo", ou seja, no ambiente natural dos sujeitos, daqueles desenvolvidos em situações de laboratório ou ambientes controlados pelo investigador.” (GODOY,1995, p.58)

Por isso essa ligação entre abordagem e procedimento é importante, sair do teórico e ir ao encontro da realidade, é extremamente necessário ir a campo e explorar com as três docentes quais as suas experiências práticas sobre o assunto, analisando os seus posicionamentos sobre a temática, como exemplo para uma analise, STAKE no mostra que: “Os planos padronizados qualitativos exigem que as pessoas mais responsáveis pelas interpretações estejam no campo, a fazer observações, a exercitar uma capacidade crítica subjetiva, a analisar e a sintetizar, e durante todo esse tempo a aperceberem-se da sua própria consciência”. (STAKE, 2007, p. 56).

3.1. Caracterização das escolas e dos sujeitos

As três escolas são localizadas em zonas urbanas, porem as municipais atendem mais as crianças da periferia. A Primeira escola se localizada na cidade de Guarabira

PB. As escolas Municipais, elas tem um acesso bem fácil com rua asfaltada e é localizada em um bairro de classe média porem atende crianças da periferia e bem humildes, a escola mesmo sendo pequena é bem organizada, tem atividades expostas nas paredes, é uma escola bem conservada, uma escola com inclusão atende crianças especiais, as docentes são de classe media e desde o primeiro contado fomos bem recebidos.

A Segunda escola é localizada na cidade de Alagoinha PB, em um ponto fácil e acessível, a rua foi recentemente calçada e a escola foi reformada ela possui apenas um andar porem é bem ampla, a escola atende criança de classe média e baixa, é uma escola bem conservada e espaçosa, também atende crianças especiais, as docentes são de classe media e as docentes nos receberam muito bem.

A terceira escola é uma escola Particular, localização é fácil, a rua é asfaltada porem o fato da rua ser muito estreita, dificulta um pouco a locomoção da chegada e saída dos alunos, também atende crianças especiais, a escola tem uma estrutura boa formada de dois andares, as docentes são de classes média e nos receberam muito atenciosamente .

3.2 - Estrutura e organização das escolas

Escola – I

É uma instituição de ensino, inserida na esfera pública, é uma Escola Municipal situada na cidade Guarabira - PB, Nordeste II, O corpo técnico- administrativo é formado por: 8 professores, 139 alunos a partir dos 4 anos, uma gestora, uma coordenadora, uma merendeira, um auxiliar de serviços gerais, 3 cuidadoras e um vigia. A escola é composta por 4 salas onde funciona os seguintes anos de ensino do pré-I ao 5º ano do ensino fundamental, onde pelo turno da manhã funciona o pré-I, pré-II, 1º ano e 4º ano. Durante o segundo turno a tarde funciona o 2º ano, o 3ºano, o 4º ano e o 5º ano do ensino fundamental, existe uma cantina, uma dispensa, 3 banheiros, 2 para os alunos e 1 para os funcionários, um pátio, uma secretaria, um espaço reservado a diretoria e outro ao depósito. A escola disponibiliza de três banheiros, uma para menino, e um para meninas e ao lado um exclusivo para funcionários , a escola acomoda alunos carentes de classe baixa, com realidades precárias, alguns não tem os pais , outros os

pais são presos, entre outras realidades, o acesso a escola é fácil, rua asfaltada, ampla e de fácil localização.

No primeiro momento nos surpreendemos, quando chegamos a escola logo de cara, tinha dois alunos especiais, um com deficiência mental e cadeirante, ele estava deitado no chão, e a cuidadora abanando por causa das moscas, e ao lado outra menina com deficiência mental, ela tem 12 anos e faz 2º série, notamos que a menina não assiste muito a aula, ela fica mais conversando com a diretora, com a cuidadora e com as pessoas que estão lá, indagamos sobre a situação e elas nos responderam que sim, eles não assistem todas as aulas, logo após tivemos contato com outros alunos, e conversando com eles notamos que as condições de muitos são difíceis, alguns já perderam os pais, outros estão presos, as crianças não usam fardamento, as roupas de algumas meninas são visivelmente inapropriadas, as brincadeiras entre eles são pejorativas, chegamos até ficar com um pouco assustados e com medo das atitudes de alguns alunos.

Escola - II

A segunda Escola pesquisada também é uma escola Municipal situada na cidade de Alagoinha/PB. A escola recebe criança a partir dos 3 anos de todos os bairros, o corpo técnico-administrativo é formado por 26 funcionários; 1 diretora, 1 vice-diretora, 5 auxiliares gerais, 1 porteiro, 2 agentes administrativos, 1 cuidadora, 15 professores. A escola funciona os dois turnos pela manhã e a tarde possuindo 13 turmas do infantil do Maternal ao 5º ano e possui 306 alunos, estruturalmente e formada e distribuído seu espaço da seguinte forma: possui 1 cantina, 5 banheiros, 2 para os alunos, um masculino e o outro feminino, 2 para os professores localizada um na secretaria e o outro na sala dos professores e o outro na cozinha, a secretaria e a diretoria funcionam em uma única sala, 1 pátio, 1 sala para os professores, 1 sala de vídeo, e 8 salas de aula sendo 1 dessas oito salas utilizadas para o desenvolvimento das ações do programa social “Mais Educação”.

Nossa chegada na segunda escola foi um pouco mais agradável, quando chegamos estava no horário de aula, não tive muito contato com os alunos, porém notamos que são crianças, são crianças simples e de classe baixa porém não tão precárias, nessa escola todos usavam fardamento, e quando perguntamos a professora como eles eram, ela respondeu que como toda escola tem alguns alunos que dão mais trabalho no sentido de não querer estudar, porém no tempo que ela trabalha na escola

nunca ouviu falar de algum ato de vandalismo, fomos bem acolhida tanto pelos professores e gestores, como pelas crianças.

Escola - III

A terceira escola é uma escola particular localizada na cidade de Guarabira PB, bairro: Nordeste I o bairro possui ruas asfaltadas e de calçamento, as ruas principais onde se localiza a escola é asfaltada porém o fato de ser muito estreita dificulta a locomoção de veículos. A escola recebe crianças a partir de 2 anos de idade e seu alunado é formado por crianças de todos os bairros. Seu corpo técnico administrativo é formado por 37 funcionários, 1 diretora, 1 coordenadora, 2 auxiliares administrativas, 2 motoristas, a escola funciona de manhã do maternal ao 5º ano e na parte da Tarde do mesmo jeito. Alguns pais pagam uma taxa para que os motoristas possam buscar alguns alunos em casa nos turnos: Manhã e Tarde, o colégio disponibiliza de um ônibus e uma van pagos mensalmente. Tem 4 auxiliares de serviço gerais, 27 professores. A escola funciona dois turnos manhã e tarde, possui 32 turmas do infantil ao 5º anos e possui 600 alunos nos dois turnos, 1 cantina, 5 banheiros. Sendo 4 para alunos compartilhado dois masculinos e dois femininos, distribuídos em cada andar do prédio, 1 para os professores e funcionários ao lado do ginásio, 1 ginásio poliesportivo 1 secretaria, pátio.

A nossa visita a escola foi informada com antecedência, porém no horário que chegamos na escola algumas crianças já estavam de saída, notamos que são crianças de classe média, e logo de cara notamos a disponibilidade de um ônibus e uma van na porta para pegar os alunos, levando em conta que são veículos que os pais pagam mensalmente, as crianças são de vários bairros da cidade dos mais favoráveis aos que moram em bairros simples, todos de farda e bem arrumados, indagamos a professora como eram os alunos e ela nos respondeu que nunca na escola teve problema com um aluno, porém recentemente o pai de um dos alunos, que estava cumprindo regime semi-aberto, estava na rua e drogado tinha a pouco dias espancado um dos motoristas, apenas pelo simples fato da criança ter reconhecido o motorista e falado com ele, isso nos chamou bem atenção logo a princípio porém a escola nos recebeu muito bem, e fomos bem acolhidos.

3.3 - Os sujeitos da pesquisa

Para os fins descritos e objetivados da presente pesquisa foi tomando como critérios, os professores que compõem e formam o corpo docente de ambos estabelecimentos de ensino mencionados obedecendo alguns critérios preestabelecido, entre eles estendendo-se a professores das series iniciais do ensino fundamental, especificamente dos seguimentos da educação infantil. Em sua maioria todos são do sexo feminino, tendo entre eles, um único homem no corpo docente na educação infantil das escolas, foi na escola particular, um professor de música. Das entrevistadas durante a pesquisa todas atuam no meio da educação como docentes todas as escolas que entrevistamos a maioria tinha curso superior, percebemos que duas estava terminando o curso superior, pois é um dos critérios das escolas, são todas mulheres entre 18 á 50 anos e todas tem curso superior.

3.4 – Instrumentos da pesquisa

Para a pesquisa foi utilizado dos instrumentos primeiramente com uma entrevista com questões semiestruturadas sobre as cantigas a partir da música que os mesmos ouviram e um questionário com algumas perguntas semi abertas e abertas onde eles responderam um pouco sobre suas características e sobre a temática. As entrevistas assim como o questionários sempre foram precedidas de uma conversa informal onde totalmente percebíamos tensões medos ou ate mesmo receios sobre o por que de estarem sendo indagados sobre tais situações, mais com o desenrolar e o desenvolvimento da conversa informal ambos os entrevistados passavam a ficar mais a vontade e assim respondiam mais prontamente os questionamentos e ate demonstravam atenção e ate mesmo interesse pela temática tanto quanto ao que se referia a sua vida pessoal ou costumes reproduzidos pelo tempo, como tambem pelas suas ações desenvolvidas dentro da sala de aula como docente e educador.

3.5 – Procedimentos

1º dia: (ESCOLA MUNICIPAL DE GUARABIRA/ PB): 12-04-2018 as 15:30hs

Nos direcionamos para as abordagens a primeira escola, inicialmente como o objetivo de construir a caracterização da mesma tendo como base e objetivo a observação e explanação do objetivo da pesquisa, observando a estrutura da escola e conhecendo um pouco da historia e do corpo técnico da instituição observei a que a primeira escola mesmo sendo um pouco simples é bem organizada e logo vi nas paredes colagens sobre uma comunidade indígena, chamei a atenção da professora e ela disse que nessa escola eles buscam sempre estar instigando os alunos para uma educação multicultural .

2° dia: (ESCOLA MUNICIPAL ALAGOINHA): 20-04-2018 as 10:00hs

Visitamos a segunda escola com o objetivo de construir inicialmente a sua caracterização, observando a estrutura da escola e conhecendo um pouco da historia e do corpo técnico da instituição, observamos que a mesma, esta escola citada, havia passado recentemente por um processo de reforma em sua estrutura, apresentando a mesma boas dependências e espaço, bem organizada porem notamos e conseguimos identificar neste primeiro momento que a forma de ensino praticada neste ambiente caracteriza-se um pouco por uma abordagem mais tradicional, buscando trabalhar mais os conteúdos dos livros, não utilizando a possibilidades e as flexibilidades presente nas práticas de ensino, o trabalho com o lúdico é deixado um pouco de lado, sendo o mesmo executado e trabalhado, desenvolvidos apenas em projetos ou datas especiais ou comemorativas. Tais informações e reflexões foram extraídas através de conversas informais com o corpo docente e administrativo da referida escola em quanto construíamos a caracterização da mesma.

3° dia: (ESCOLA PARTICULAR): 27-04-2018 as 17:20hs

Foi feito a caracterização da terceira escola, observando a estrutura da escola e conhecendo um pouco da historia e do corpo técnico da instituição, assim como a segunda percebi que o ensino ate por ser um colégio privado a educação é mais conservadora, eles buscam depositar conteúdo, e evitam trabalhar todos os tipos de assunto ate por causa das famílias que tem suas crenças e valores, e assim como a segunda escola buscam mais trabalhar alguns assuntos em datas comemorativas e projetos.

4° dia: (ESCOLA MUNICIPAL GUARABIRA PB) 10-05-2018 as 15:00hs

Foram executadas as primeiras entrevistas feita com o primeiro docente, entrando em contato direto com o mesmo e o abordando sobre o assunto da pesquisa através da conversa informal executando a entrevista e fazendo a aplicação do questionário, a docente de início se comportou meio acanhada, no começo apresentou um pouco desconfiada, mas com o desenrolar da conversa informa, porem aceitou dar a entrevista por se tratar de um tema pertinente e tratar-se de assunto que a mesma tem interesse.

5° dia: (ESCOLA PARTICULAR GUARABIRA PB) 10-05-2018 as 17:35hs

Foi feita a entrevista com o segundo docente, entrando no assunto da pesquisa através da entrevista e do questionário, a segunda docente foi um pouco mais difícil, ela ficou muito em dúvida nas respostas e por mais que no questionário tenha respondido que conhecia a Lei 10.639/03, ela ficou em duvida e achava que a lei dizia a respeito da obrigatoriedade da música a educação infantil.

6° dia: (ESCOLA MUNICIPAL ALAGOINHA PB) 18-05-2018 as 14:35hs

Foi feita a entrevista com o terceiro e ultimo docente, entrando no assunto da pesquisa através da entrevista e do questionário, a terceira professora colaborou muito e ficou muito feliz com o tema, ela chegou a questionar que é difícil trabalhar esse tema na educação infantil, pois a maioria dos livros e cantigas traz os negros de forma negativa, e essa desconstrução é muito difícil.

Observando as respostas dos professores percebemos o quanto ainda existe essa dificuldade de trabalhar culturas na educação, e mesmo esse passo da reconstrução das cantigas que trazem os negros de forma negativa, pois a educação lúdica é um meio muito extra-ordinário de realizar isso assim como Almeida diz: [...] a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA 1995, p. 11). Ainda é muito difícil de ser implantado e incorporado.

3.6– Métodos

Delimitação do campo de pesquisa, no caso as 2 Escolas Públicas de ensino fundamental, 1 escola particular em especial aos docentes do fundamental I das series iniciais do ensino infantil percebendo como no todo a escolas e seus docentes trata, propõe, discute ou não, temáticas voltadas a costumes e africanidades como cumprimento da Lei 10.639 em seu currículo escola e como a figura dos negros e sua contribuição ao nosso país são ou não trabalhados em sala com os alunos através ou de cantigas. Tendo como base os estudos de VERGARA (2005, p.48) sobre pesquisa que diz que: “pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação, participante ou não.”

Para discutir esses elementos entre outras atividades foram aplicados questionários, entrevistas, diálogos formais e informais para a apreensão quanto a relação e compreensão dos aspectos da prática de ensino e da desconstrução de estereótipos e preconceitos criado com o tempo em relação a africanidades.

3.7 – Análise dos dados.

Dentro da temática buscamos descobrir como a música afro é entendida pelos docentes em três escolas, duas Municipais e uma Privada, analisando a forma que é desenvolvida com os alunos atividades tendo como base o estudo de africanidades e costumes típicos dos negros e dos africanos através do uso dessa cultura e das cantigas, e de que forma é instigada e se existe essa desconstrução das cantigas populares.

A análise está dividida em dois momentos: num primeiro momento as questões relacionadas a percepção dos docentes sobre as cantigas: Boi Boi da Cara Preta, Samba Crioula que vem da Bahia e Plantei uma cebolinha no meu quintal , analisando e observando quando e como eles tiveram contato com essas cantigas, que lembranças elas trazem e de como estes docentes já trabalharam em sala de aula essas cantigas , e se já tentaram trabalhar as letras dessa três cantigas de forma diferente .

Quando expomos as cantigas aos docentes, visivelmente as três docentes já remeteram as cantigas ao passado, deixando bem claro que já tinham escutado essas cantigas na infância tanto no ambiente familiar, quanto lembraram familiares tais como a mãe cantava na hora de dormir, como também na infância no âmbito na escola as professoras cantavam antes ou depois de acabar a aula , quando questionadas o que elas achavam das letras das cantigas elas chamaram atenção que na “época” elas não

pensavam nem se preocupavam com a letra, e que elas cantavam por uma tradição e costumes.

Também indagamos se elas já haviam parado para pensarem em fazer uma releitura dessas cantigas para trabalhar em sala de aula e elas disseram que já trabalharam em sala de aula, porém já fizeram releituras de outras músicas como “atirei o pau no gato”, mas essas não.

Em um segundo momento começamos com a aplicação do questionário a ao qual recolhemos as respostas verificando as mesmas contidas no questionário, ao qual foi observado que todas tem formação superior porém duas das três professoras tinham conhecimento sobre a lei e uma das professoras ligou a lei a ensino da musica na educação , através da aplicação deste questionário identificamos e observamos que mesmo ela sabendo da importância e da contribuição da história da cultura afro brasileira na educação ,poucas foram as vezes que elas tomaram iniciativa para tentar trabalhar essa cultura de forma positiva ,sempre culpando a família dos alunos, a falta de recursos e matérias na escola sobre como ou material de apoio para ser ministradas e elaboradas atividades voltadas a esta temática.

Significa ainda a necessidade de ampliação de debate sobre as relações raciais para que as pessoas tenham a oportunidade de refletir melhor sobre a nossa realidade social e política. Significa igualmente, a urgência de efetivação de políticas públicas de formação de professores para o trato com a questão racial. (SANTANA, 2004, p.141-142).

E por muitas vezes esses profissionais acabam entrando na comodidade do que já esta formado e pré estabelecido diariamente no meio escolar sem ter forças para tentar buscar o novo, porém é necessário um aprimoramento pessoal, como docentes precisamos nos reavaliar e sempre buscar nosso crescimento, a falta de recursos existe? Existe, porém, é necessário também buscar a coragem de levar a adiante aquilo que sabemos que é correto e ter consciência do modo que levamos os conteúdos para dentro da nossa sala de aula.

3.7.1 - Sobre as cantigas

As cantigas de roda fazem parte da nossa cultura a anos e se bem utilizada a cantiga pode vim a fortalecer cada vez mais a nossa cultura, pois através das cantigas

podemos trabalhar o lúdico e os valores, é através desse instrumento que a criança ao adentra a escola vai ser instigado a perceber esse mundo cheio de culturas e historias, essas canções vem sendo trabalhadas tanto no nosso âmbito familiar como escolar a anos, e a ressignificação das letras podem atribuir um nosso significado para nossa cultura .

Muitas cantigas acabam trabalhado apenas o lado negativo das coisas, instigando o racismo, a violência, entre outras coisas e nós acabamos aceitando por achar que não podemos mudar, e não existe maldade nas letras, acredito que a cada dia temos mais informação e com isso temos que ampliar nossa visão, e nada mais lúdico do que trabalhar as cantigas de um modo positivo, trazendo através das suas letras, valores como: a religiosidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade , cooperativismo, oralidade, energia vital e a ludicidade .

Pegar essa musica de caráter folclórico e dar uma nova visão é muito importante para a sociedade é romper um preconceito e trabalhar a diversidade, a maioria das pessoas quando cantam não param para analisar a letra da música, e acabam espalhando algo de formação explicita para o preconceito, e as crianças quando já vem de casa com essas cantigas na cabeça, cantadas por gerações de suas famílias, chegam na escola continuam cantar as mesmas canções com as mesmas letras ,sem ter um trabalho em cima dessas canções, é evidente que a tendência é espalhar para todas as futuras gerações a mesmas cantigas formando o futuro para uma visão do passado, a escola é formadora de indivíduos para a diversidade e através dela deve ser dado o passo para a mudança, “Por isso é que, na formação permanente dos professores,o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática . É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE,2008, p.39)

3.7.2 - Sobre o questionário.

As entrevistas foram bem tranquilas, começamos mostrando o trecho das duas primeiras cantigas e observamos que as três professoras se familiarizaram com as cantigas pois já tinham tanto escutado como trabalhado em sala de aula, logo após mostramos a terceira e logo percebemos um desconforto por parte delas pela letra , duas já tinham escutado a letra como mostrado e a terceira já tinha escutado porem com uma letra diferente, começamos a questionar o que elas achavam das letras e se elas já tinham trabalhado em sala. E todas as três já trabalharam, porem em momento algum

pensaram em modificar a letra, uma chegou até a explicar que já tinha modificado outra cantiga como por exemplo citado por uma das professoras que disse que já tinha modificado a letra “atirei o pau no gato” porém essas cantigas que visivelmente traz o negro como uma figura negativa, elas nunca tinham enxergado como músicas que poderiam ser preconceituosas.

Logo após fizemos a aplicação do questionário e observamos que elas ao notarem o tema da pesquisa, não se sentiram tão confortáveis respondendo, algumas até perguntaram se era preciso mesmo escrever se não podiam apenas responder informalmente, porém elas responderam e notamos que uma em especial a da escola particular, por mais que tenha respondido sim que conhecia a lei, ela questionou se a lei 10. 639 /03 era a respeito da obrigatoriedade da música na educação infantil, ela teve algumas dúvidas nas respostas ficando muito indecisa, levando a analisar que como Gomes afirma “É crucial que o professor se dê conta da importância não mensurável do processo educativo e socializador, que constrói os cidadãos e os seres humanos que definirão a sociedade que teremos”. (GOMES, 2006, p.140)

Notavelmente o tema assustou um pouco, sentimos que elas tiveram um pouco de receio de ter feito algo errado, notamos que por mais, que elas tenham consciência do que é certo e errado, em seu meio de trabalho delas, não é tão aberto, acabam ficando naquele meio tradicional em que a educação afro brasileira, acaba sendo trabalhada apenas em datas específicas como consciência negra e folclore, e sem perceber acabam trabalhando também diariamente através das cantigas, todas as três afirmaram que trabalhavam as cantigas nas suas salas, antes de começar a aula ou ao final da aula porém com a “tradicionalidade” que aprenderam antigamente quando elas eram crianças

Aprender essa diversidade, conviver e enfrentá-la parece ser um receio da pedagogia e da educação escolar. Por quê? Porque nós, professores, ainda somos formados, com o discurso da igualdade, o qual sempre encontrou grande aceitação entre os docentes, de todos os segmentos: progressistas, conservadores, de diferentes crenças e posições ideológicas. (GOMES, 2006, p.29)

No mais as impressões recolhidas e atribuídas com as entrevistas e os questionários, foram bem positivas e essa interação com as professoras se apresentou bem construtivas, pudemos observar o quanto a educação ainda é conservadora, por

mais que a diversidade nos dias de hoje esteja tão presente nas escolas, de certa forma ela ainda continua ausente e muitos dos professores ainda tratam esse assunto de uma forma neutra dentro das suas salas de aula, eles culpam os materiais escolares, os livros, afirmando que não trazem muito conteúdo sobre essa temática e quando trazem vem de forma negativa , podemos analisar que falta um pouco de coragem de buscar ao novo, nos dias de hoje mesmo com as mídias sociais , de informações cada vez mais acessíveis , é preciso uma iniciativa de avaliar o que se traz para sala de aula e assim adequar nossos planejamentos atenuando e trazendo questões motivadoras e construtoras de conhecimentos como a africanidade, para o centro do jogo , para o universo das nossas salas de aulas .

CONCLUSÃO

Esta pesquisa tem como determinada finalidade colocar em discussão a importância da lei nº 10639/03 (BRASIL, 2003), de uma educação voltada para a diversidade e preservação da cultura afro brasileira na educação infantil, mantendo viva suas raízes e sua identidade nas práticas educacionais principalmente nos anos iniciais da educação infantil, através de um meio muito utilizado que são as cantigas e através dela quebrar preconceito que continuam disfarçado no dia a dia, e é importante a finalidade de abrir esse olhar para qual conteúdo o professor vem trazendo para dentro da sala de aula e de que forma ele trabalha esse conteúdo. É visível que mesmo a lei existindo há algum tempo, ainda existem docentes que não dão valor seja por falta de capacitação, ou por não querer enxergar o preconceito, dando continuidade a algo enraizado de certa forma, a cultura afro so aparece de forma pejorativa e evasiva em duas dadas específica, porem as cantigas são canções populares que vem á anos se espalhando de geração por geração e mesmo muitas vezes trazendo letras que nos dias de hoje instigam o preconceito elas ainda continuam sendo trabalhadas da mesma forma, e catadas por alguns professores diariamente dentro de suas salas de aula, instigando a criança a aprender as mesmas letras e seus significados não são modificados. Esta pesquisa tentar abrir os olhos de certa forma para um meio interdisciplinar que é a música, tão presente no nosso cotidiano principalmente na educação infantil e mostrar como ele pode ser um instrumento facilitador para a diversidade, se trabalhado para tal finalidade, mostrar que é preciso esse posicionamento diante da nossa sociedade que acaba sendo formada para o preconceito, sem perceber ou percebendo e omitindo por medo de expor seus pensamentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola. 2003.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. *Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BORDONI, Thereza Cristina. *Uma postura interdisciplinar*. Fórum de Educação: 2005

DUARTE, Mônica de Almeida. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado de música. EM PAUTA - v. 13 - n. 20, p. 123-141, junho 2002;

FERNANDES, Carla Toneli et. al., Formação de professores e o estágio supervisionado: um problema real nas escolas de ensino básico de São José Dos Campos, SP., XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. – São Paulo: Paz e Terra, 38ª Edição, 2008;

GASPAR, Lúcia. Brincadeiras de roda. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 abril. 2018.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades** . In : Revista de Administração de Empresas . São Paulo:V.35,n.2,p.57-63, abril 1995.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultural, currículo e questão racial. In: Abramowicz, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.): Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê 2006.

LOREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de Música na escola Fundamental* . 6ª Ed . Campinas, SP, 2010.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje : história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclo do Ensino Fundamental, p. X.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Volume 8. Apresentação dos Temas Transversais. :
Volume 5. História e Geografia. ensino e aprendizagem de história no primeiro ciclo
pag49

SANTANA, Patrícia. Professores Negros: Percurso de formação e transformação. –
Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

STAKE, Robert E. A Arte da Investigação com Estudos de Caso. Fundação Calouste
Gulbenkian. Tradução de Ana Maria Chaves. Lisboa, 2007.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas,
2005

ANEXOS

Cantiga 1 :

Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega esta criança que tem medo de careta

Não, não, não
Não o coitadinho
Ele está chorando, porque ele é bonitinho!

(autor Desconhecido)

Cantiga 2 :

Samba crioula, que veio da Bahia!
Pega essa criança e joga na bacia !
A bacia é de ouro, ariada com sabão.
Depois de ariada, enxuga com roupão!

O roupão é de seda, camisinha de filó Roupinha de veludo,
prá dar benção à vovó.
À benção, vovó! À benção, vovó!

(autor Desconhecido)

Cantiga 3:

Plantei uma cebolinha no meu quintal ,
nasceu uma negrinha de avental ,
dança, negrinha, não sei dançar ,
pega o chicote que ela dança já .

(autor Desconhecido)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Apresentação

Este instrumento objetiva levantar dados e informações que subsidiem a pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de um instrumento, contendo: questões de perfil (pessoal, formativo e profissional) e questões abertas sobre a temática abordada na pesquisa.

Parte 1: docente escola 1

A-Perfil Pessoal

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: () 18 a 29 anos () 50 a 59 anos (x) 30 a 39 anos () 40 e 49 anos
() 60 anos ou mais
3. Em qual município você reside?
Guarabira PB
4. Qual seu estado civil?
() Solteiro(a) () Separado(a) / desquitado(a) / divorciado(a) (X) Casado(a)
() Viúvo(a) () União estável () Outro.
5. Número de filhos? () Nenhum (X) Um () Dois () Três ou mais

B-Perfil formativo

6. Há quanto tempo concluiu a sua graduação? (se fez mais de um curso, considere o último curso concluído)
() Até 2 anos () 3 a 6 anos () 7 a 10 anos () mais de 10 anos
7. Porque optou pela docência?
() Sempre quis () Não havia outra opção () Qual outro? _____

8. Fez algum curso de Pós-graduação?
() Não () Sim. Qual(is)? _____

C-Perfil profissional

9. Há quanto tempo leciona?
() Até 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos
() mais que 20 anos
10. Há quanto tempo leciona na escola (local da pesquisa)?
() Até 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos () mais que 20 anos

Parte 2: Questões sobre a Temática do TCC.

11. **Você tem conhecimento sobre a Lei nº 10.639/03? Acredita que há dificuldades para o ensino da história da cultura afro-brasileira na escola?**

12. **Qual a importância da música para você e porque ela pode ser utilizada como um instrumento na educação?**

13. **Para você qual a importância de resgatar a cultura afro-brasileira na educação infantil através da reconstrução das catingas?**

14. **Como professor(a) qual os valores, na sua percepção podem ser promovidos através da cantigas?**

15. **Como professor(a) você acredita que é possível fazer um enfrentamento do preconceito dentro da sala de aula e formar seus alunos para a diversidade?**

MUITO OBRIGADA!

